

Ministério Sacerdotal em revisão

Introdução aos trabalhos do Conselho Presbiteral

O teólogo Johann Baptist Metz fez-nos redescobrir a importância bíblica e teológica da categoria de “memória”. É da **memória** que emerge a **identidade** do povo e do próprio Deus.

Neste sentido, na abertura deste Conselho Presbiteral, aprez-me trazer à memória o momento do início da nossa identidade sacerdotal. Por isso, ouçamos agora duas parcelas da Oração de Ordenação, para sublinhar algumas palavras que identificam o nosso ser e agir enquanto sacerdotes.

“Sejam cooperadores zelosos da nossa ordem, a fim de que pela sua pregação, as palavras do Evangelho frutifiquem, pela graça do Espírito Santo nos corações dos homens”.

“Sejam, juntamente connosco, fiéis dispensadores dos vossos mistérios, para que o povo que vos pertence renasça pelo banho da regeneração e se alimente do vosso altar, os pecadores se reconciliem e os enfermos encontrem alívio”.

1. Ser **cooperadores** da nossa ordem: cooperador na ordem (sentido jurídico, mas particularmente de corpo). A minha operação (agir) é com o Bispo, alicerce condicionante do ministério.
2. Colocar **zelo** nesta cooperação. A apatia ou rotina estrangula o operar, mesmo que este canse e encha as agendas. Não temos outro modo.
3. Prioridade da **pregação**. Há muito para fazer mas muito mais para dizer, ou melhor, permitir que Ele diga. “Ai de mim se não evangelizar...” (1Cor 9,16)
4. Palavras do Evangelho a **frutificar**. Os frutos ou são evangélicos ou se tornam um contrasenso. Exame de consciência a fazer todos os dias.

5. Pela **ação** do Espírito: o agente da nova evangelização é o Espírito com os Seus dons. Não é possível confusões de intérpretes.
6. Frutos **nos corações dos homens**: tocar o íntimo da inteligência por todos os meios humanos; e hoje aqueles que emocionem pela beleza e verdade. Há um único lugar onde chegar: a convicção.
7. Ser **fiéis** dispensadores dos **vossos mistérios**. Elevar-se e não ficar no terreno, mas atingir a plenitude do misterioso divino. Só no ministério o sacerdote se encontra feliz.
8. Ser juntamente **connosco**. Ser mero dispensadores dos mistérios só em atitude de unidade que aproxima da Trindade, tornando-a “visível”. A Igreja vem e caminha para a Trindade que importa mostrar.
9. Para um Povo que **vos** pertence. Não ser proprietário de nada mas pobre de tudo, reconhecendo que não somos donos do Povo. Pertencemos a todos e somos servos por amor. A gratuidade deve ter alguma expressão no quotidiano.
10. Servir para renascer pelo **banho da regeneração**: o batismo é dom de todos que gera a igualdade e dignidade em todos. Aí temos a origem comum para uma corresponsabilidade plena. O clericalismo será sempre tentação.
11. **Alimento** do vosso altar. O altar é a mesa de Cristo que alimenta de verdade, quando Ele continua vivo nas palavras, atitudes, modos e vivências. A Eucaristia não é uma função, nem muito menos escandalosa fonte de sobrevivência ou riqueza.
12. Para a **reconciliação** dos pecadores. Os doentes necessitam do médico, ministério do acolhimento e do perdão, com tempo e paciência. A sobrançeria ou avareza do tempo disponível não oferecem paz nem edificam comunidade. Coragem de dar tempo a quem precisa para escutar serenamente.

13. Os enfermos encontram **alívio**. Por nosso intermédio, a enfermidade e a debilidade são compreendidas e assumidas, nunca julgadas, mas atenuadas e aliviadas. O rosto misericordioso de Deus testemunha a qualidade dum ministério e as feridas do povo encontram razões para esperar e acreditar no amanhã.

Para terminar, neste dia em que fazemos **memória litúrgica** de *S. Alberto Magno*, que o seu testemunho nos ensine a pautar a nossa **diferença sacerdotal**, para que desse modo esta vinha diocesana “produza frutos em abundância” (Mt 21,43).

† *Jorge Ortiga*, A. P.

Centro Cultural, 15 de Novembro de 2011.